



EDUCAÇÃO AMBIENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM CONTEXTO RURAL/ RODOVIÁRIO

Environmental education: experience report in a rural/road context

Deisi de Araújo Pereira¹
Márcia Maria Brandão Elmenoufi²

Resumo

Este trabalho apresenta os elementos constitutivos de um relato de experiência desenvolvido no curso de Pós-graduação de Gestão de Projetos e Formação Docente em que apresento e descrevo minha experiência no projeto de aprendizagem realizado na Escola Municipal Ambientalista Chico Mendes na qual sou professora em turmas de 3º anos do ensino fundamental. O projeto de aprendizagem teve como objetivo geral desenvolver a consciência crítica sobre o meio ambiente junto aos alunos, por meio da ludicidade e diálogos, evidenciando ações de respeito e cuidado. As metodologias e estratégias utilizadas foram aulas expositivas, leituras coletivas e individuais, debates, produção textual, dramatização. Durante a abordagem e realização deste projeto, foi possível observarmos o empenho, a vontade que os alunos tiveram de aprender, principalmente o desenvolvimento da alfabetização e do letramento, e o envolvimento da turma foi notável durante toda a execução do projeto.

Palavras-chave: Educação ambiental; Transdisciplinaridade; Ensino Fundamental.

Abstracts

This work presents the constituent elements of an experience report developed in the Postgraduate course in Project Management and Teacher Training in which I present and describe my experience in the learning project carried out at the Escola Municipal Ambientalista Chico Mendes in which I am a teacher in classes of 3rd years of elementary school. The learning project's general objective was to develop critical awareness of the environment among students through play and dialogue, highlighting actions of respect and care. The methodologies and strategies used were: expository classes, collective and individual readings, debates, textual production, dramatization. During the approach and implementation of this project, it was possible to observe their commitment, their desire to learn, especially the development of literacy and literacy, the class's involvement was notable throughout the execution of the project.

Keywords: Environmental education; Transdisciplinarity; Elementary School.

¹ Pós-graduanda no curso de Especialização em Gestão de Projetos e Formação Docente/UEA. E-mail: daisiflor@gmail.com

² Professora no curso de Gestão de Projetos e Formação Docente/UEA. Formadora da divisão do Desenvolvimento Profissional do Magistério DDPM/SEMED/MANAUS. E-mail: marcia.elmenoufi@semed.manaus.am.gov.br



INTRODUÇÃO

Neste relato, venho apresentar as ações vivenciadas durante o projeto de aprendizagem "Respeito e compromisso com o meio ambiente", desenvolvido com as turmas dos 3º anos A e B, com 35 alunos por turma, atendendo nos turnos matutino e vespertino da Escola Municipal Ambientalista Chico Mendes, situada na área rural rodoviária de Manaus. O projeto de aprendizagem é parte integrante do curso de pós-graduação em Gestão de Projetos e Formação Docente, ofertado pela Universidade do Estado do Amazonas/UEA em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Manaus.

O projeto teve como objetivo principal desenvolver a consciência crítica em relação ao meio ambiente junto aos alunos, por meio da ludicidade e diálogos, evidenciando ações de respeito e cuidado. É pela educação na infância que há esperança de que o mundo se torne melhor. Os objetivos secundários foram proporcionar momentos de escuta, leitura, imaginação e diálogos sobre o tema; apresentar, aos alunos, o patrono da escola, Chico Mendes, e sua luta em defesa da Amazônia, evidenciando ações de respeito e cuidado.

Esperamos que este trabalho venha desenvolver novos hábitos, voltados para a melhoria do ambiente, e que os educandos tenham um novo olhar como agentes parceiros e integrados ao meio ambiente e com atitudes voltadas para a redução dos danos e impactos, que tenham prazer na leitura e que possam despertar a imaginação e criatividade. Por meio da fábula, visamos despertar o interesse, melhorar a interpretação, entender que todos temos a contribuir para a melhoria e preservação do meio ambiente, destacando o cuidado com o nosso ambiente amazônico.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA

Começamos, em nossa primeira semana, falando sobre o ambiente em que vivemos, e, a partir da interdisciplinaridade, fomos trabalhando os conteúdos



curriculares, todos de forma a alusiva à nossa discussão da semana; em língua portuguesa foi realizada leitura de temáticas ambientais; em matemática, discutimos a quantidade de lixo produzido e o desperdício; em ciências conhecemos os animais fundamentais para o equilíbrio de nosso ecossistema; em história, falamos sobre quando se começou a pensar no meio ambiente no Brasil e no mundo; em geografia, nos diversos ambientes naturais; em arte, elaboramos desenhos dos animais de nossa fauna amazônica e dramatização; em ensino religioso, discutimos a abordagem sobre ao meio ambiente e preservação em espaços e territórios religiosos. A semana seguinte foi toda dedicada ao estudo da vida de Chico Mendes, relacionando as disciplinas curriculares, e, em nossa terceira semana, estudamos a água e o uso racional desta. Já na última semana de estudo, discutimos coleta e reciclagem do lixo. Enfatizamos que a queima de lixo é bastante praticada no período do verão, o que levou as crianças a refletir sobre cada atitude que, por minúscula que seja, interfere no meio ambiente de maneira a contribuir ou não para a melhoria deste.

A partir da observação e diálogo com os alunos, tivemos a ideia de falar, no nosso projeto, sobre a questão ambiental e algumas dificuldades enfrentadas pela comunidade. Foi oportunizada a fala aos alunos, uma criança comentou sobre a sua dificuldade por ter problemas respiratórios (asma), quando no verão intensifica-se a queima de lixos, e o aumento da fumaça piora o estado de saúde. E, assim, todos queriam falar e se expressar, e, com todos os relatos, foi possível percebermos a necessidade da valorização do ambiente, trabalhando com a educação ambiental.

As metodologias e estratégias das aulas foram aulas expositivas, leituras coletivas e individuais, debates, produção textual, desenhos, pinturas, pesquisas em documentos impressos e da internet, utilização do globo do mundo e mapas, dicionário, vídeos, murais, cartazes com as pesquisas, trabalhos em duplas e grupos, caça-palavras, confecção de gráficos, manuseio da tabuada, resolução de problemas



e gráficos com dados coletados a partir dos animais pertencentes à nossa fauna amazônica e citados pelos alunos.

Em razão de uma dificuldade referente à apropriação da leitura, muitas crianças demonstraram certa barreira em obter uma rotina voltada para os textos, no entanto conseguimos conduzir as atividades de forma que todos participassem.

Figura 1: Produção de brinquedos com lixo reciclado



Fonte: Autora (2023)

O plano de ação para se realizar o projeto de aprendizagem veio como um grande desafio, pois, desde a sua elaboração até a execução, requer dedicação maior de tempo, fazendo-se necessários estudo para elaborarmos o plano, momentos de dedicação na construção deste; até para iniciarmos devemos estar flexíveis a mudanças. Por meio desse plano, observamos maior empenho das crianças e isso nos permite superar limites e criar possibilidades para o ensino-aprendizagem.

A educação tem o grande poder de promover significativa mudança para o futuro do planeta. A partir do momento em que o homem descobriu que os lucros obtidos com a dominação e a exploração do ambiente eram enormes, houve utilização desregrada dos recursos, originando o cenário em que estamos hoje. A escola, *lócus* do projeto de aprendizagem, fica situada na área rural de Manaus, e a queima de lixo



é bastante praticada no período do verão. Levamos as crianças a refletir sobre essa questão e, juntos, pensamos e discutimos outras alternativas possíveis de serem realizadas, como, por exemplo, aterro e reciclagem.

RESULTADOS

O dia da Mostra de Aprendizagem Transdisciplinar começou tenso e movimentado, pois aguardávamos pais, mestres e doutores da UEA (Universidade Estadual do Amazonas), quando poderíamos expor todo o resultado de um trabalho árduo que estávamos desenvolvendo na escola. Ao mesmo tempo, havia uma mistura de sentimentos, aquele de dever cumprido, não porque termina, mas por conseguir realizar; da felicidade expressa no olhar de cada educando; de expor todo um trabalho que envolveu todos e que possibilitou diversas maneiras de aprender, envolvendo desde a arte, o movimento, a escrita, a matemática, dentre outras disciplinas. Por meio da experiência da dramatização, pude, como docente, superar os meus limites, e, organizando esse trabalho, puder aprender muito com os educandos.

Percebi a motivação das crianças após a realização deste projeto também observei o empenho, a vontade que eles tiveram de aprender e, principalmente, o desenvolvimento da alfabetização e do letramento. Ressalto que é um processo, logo, requer tempo, e cada criança tem sua maneira e seu tempo de aprender. Segundo Freire (1996), “[...] é preciso considerar que os alunos aprendem diferentemente porque têm histórias de vida diferentes, são sujeitos históricos, e isso condiciona sua relação com o mundo e influencia sua forma de aprender” (p. 65).

Nesse sentido, a avaliação não visa exclusivamente à reprovação, mas o desenvolvimento do discente no período de vivência do processo de ensino-aprendizagem. Com essa visão, consideramos a avaliação um processo educativo, devendo ser consistente, contínua, sistemática, dinâmica e coerente, de modo que todos os fatores e agentes intervenientes também sejam considerados.



Acredito que as ações desenvolvidas durante o projeto de aprendizagem foram apenas o início de uma nova abordagem de ensino a que pretendo dar continuidade em sala de aula. De fato, trabalhar com projetos torna as ações, o envolvimento e a perspectiva diferentes. A oportunidade que tivemos, durante o curso de pós-graduação, de trabalharmos com projetos em sala de aula nos possibilitou repensarmos nossas práticas enquanto educadores.

Figura 2: Mostra de Atividades Transdisciplinares: abertura



Fonte: Autora (2023)

Por meio da educação, podemos nos habituar a novos métodos de pensar, agir etc. Elucidamos, ainda, a necessidade urgente de os meios naturais serem preservados e utilizados com responsabilidade e de maneira sustentável. A educação ambiental é um direito de todos os cidadãos, abrangendo todas as idades, convocando as populações a assumir suas responsabilidades ambientais de formas individual e coletiva.



Figura 3: Após a dramatização



Fonte: Mattos (2023)

ABORDAGEM CONCEITUAL DA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA

Notamos que os paradigmas que envolvem a educação devem ser repensados e revistos de modo que atendam às expectativas da sociedade atual. Para isso, é necessária uma nova abordagem na prática educativa que contemple a aquisição não só do conhecimento formalizado, mas também de atitudes favoráveis como o respeito, a responsabilidade, a autonomia, a cooperação, enfim, valores éticos tão indispensáveis na atualidade. Trabalhar por meio de projetos auxilia na formação integral dos indivíduos, já que cria diversas oportunidades de aprendizagens conceitual, atitudinal, procedimental para aqueles. A oportunidade de desenvolver projetos na escola deve ser incentivada, pois é notável o envolvimento das crianças na produção de conhecimento. Leite (1994) considera que:

Ao participar de um projeto, o aluno está envolvido em uma experiência educativa em que o processo de construção de conhecimento está integrado às práticas vividas. Esse aluno deixa de ser, nessa perspectiva, apenas um aprendiz do conteúdo de uma área de conhecimento qualquer. É um ser



humano que está desenvolvendo uma atividade complexa e que nesse processo está se apropriando, ao mesmo tempo, de um determinado objeto de conhecimento cultural e se formando como sujeito cultural (p. 47).

Por meio do projeto, somos capazes de prever o futuro, organizando nosso trajeto, fazendo nossas escolhas e não apenas sendo resultado das escolhas alheias. É por meio do esclarecimento de valores que podemos ampliar a percepção do ambiente no que diz respeito às mudanças de atitudes necessárias para desenvolvermos a sustentabilidade daquele. Contemplamos as vivências pessoais, as dúvidas e a pesquisa, a análise e a reflexão da situação, a atuação étnica e responsável, que, por meio do projeto, proporcionaram vivências prazerosas e dinâmica, com a intenção de promover mudanças no comportamento dos educandos.

Por meio do projeto realizado, foi possível dinamizarmos diversas formas de aprender, oportunizando, ao educando, esse fazer por meio da prática realizada em sala de aula. O texto trabalhado foi uma fábula, sendo capaz de possibilitar o desenvolvimento cognitivo e a criatividade do educando por meio de atividades não só escritas, mas colocando a mão na massa, participando de experiências de forma dinâmica e prazerosa. E isso o motiva à participação das aulas, facilitando a fixação dos conteúdos trabalhados de maneira transdisciplinar.

A perspectiva transdisciplinar nos proporciona aproximação da leitura de realidade e compreensão de mundo, e podemos ser sensíveis à natureza humana de cada sujeito, respeitando sua particularidade e fomentando processos educativos comprometidos com a formação integral do ser, superando a visão reducionista na educação. Morin (2001) apud BEHRENS (2022, p. 15) argumenta:

[...] nos ensinam a isolar os objetos (do seu meio ambiente), a separar as disciplinas (em vez de reconhecer suas correlações), a dissociar os problemas, em vez de reunir e integrar. Obrigam-nos a reduzir o complexo ao simples, isto é, a separar o que está ligado; a decompor, e não a recompor; a eliminar tudo o que causa desordens ou contradições em nosso entendimento. Precisamos romper com a lógica cartesiana positivista de encarar esse real, distanciando-se da ideia de que é necessário fragmentar o todo em partes para melhor compreendê-lo.



Nesse sentido, devemos produzir novas dimensões nos espaços escolares no sentido de revermos sua referência paradigmática, analisando criticamente os modelos e padrões que referenciam suas propostas político-pedagógicas, nas quais, geralmente, a realidade é percebida de forma fragmentada e reducionista, influenciando, portanto, as práticas em sala de aula

O currículo atualmente deve convir com as mudanças que ocorrem de forma acelerada, lidando com a heterogeneidade não só da sociedade como também na formação de professores e nas características de cada indivíduo que faz parte deste cenário educacional contemporâneo.

O fato de discutirmos a realidade da nossa escola, levando em consideração os sujeitos, o nosso território, debruçando-nos sobre as necessidades reais de nossos alunos, foi um diferencial na elaboração do nosso projeto de aprendizagem. Almeida (1999, p. 73) nos coloca que

A aprendizagem por projetos ocorre por meio da interação e articulação entre conhecimentos de distintas áreas, conexões estas que se estabelecem a partir dos conhecimentos cotidianos dos alunos, cujas expectativas, desejos e interesses são mobilizados na construção de conhecimentos científicos.

Nesse sentido, as oficinas foram de grande importância para a nossa prática docente, aprendemos diversos conceitos e outros foram revistos. Esse momento de aprendizado é muito válido, pois uma reflexão, uns estudos sobre os temas abordados nas oficinas vieram ao encontro de nossas dificuldades e necessidades, sendo discutidos e escolhidos os temas de acordo com a nossa realidade.

CONSIDERAÇÕES ACERCA DA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA E PROJETO OFICINAS DE FORMAÇÃO EM SERVIÇO – OFS

O curso em si nos permitiu fazer várias reflexões e compreensão, sobretudo, o movimento de entrada e saída das crianças nas escolas do campo. Por inúmeras vezes, não entendermos e até comentarmos: “poxa, a criança chegou agora no final do primeiro, do segundo, do terceiro ou do quarto bimestre!”. Porém as crianças são



vítimas da miséria de um sistema capitalista, pensado e determinando intencionalmente modelos de educação que não são pensados para esses educandos, jogando uma série de cargas nos profissionais de educação, destacando, aqui, os docentes que estão em sala de aula, que são os que fazem parte da comissão de frente, cobrados e responsabilizados pela falha da qualidade da educação.

Compreender esse movimento de entrada e saída das crianças da escola foi uma situação que atualmente despertou em mim um novo olhar, pois, enquanto existem movimentos sociais que buscam o respeito e a valorização das diversidades de culturas no campo, sabemos que é notória a precariedade de vida da maioria dos que tentam se manter no campo, ocorrendo, assim, um movimento por parte dos educandos, entrando e saindo das escolas, com muitas famílias não conseguindo se manter no campo e retornando para a cidade. Na escola, temos alunos que foram transferidos umas três vezes, e são vários os casos.

Faz-se necessário um entendimento sobre cultura, pois não devemos dizer que alguém não tem cultura, ou que outrem mais estudado é o mais culto de todos. Cada um de nós admite e produz culturas, o que acaba por nos tornar pessoas de grande riqueza cultural. Há culturas regionais, municipais, individuais, todas de grande valor social e que devem ser igualmente respeitadas por nós. Com isso, temos a clareza do valor de cada indivíduo e da igualdade que existem de direitos aqui na terra e diante de Deus.

Sobre a oficina de educação inclusiva, reconhecemos que é um processo social, em que todos os alunos com e sem deficiência têm a oportunidade de conviver e aprender juntos. Sabemos que as famílias dessas crianças sofrem angústias, dificuldades, e isso ainda é piorado quando somado à exclusão por que muitas crianças passam dentro do espaço escolar.

E, diante desse cenário, fica a questão de nossa profissionalidade docente, com certeza, todo profissional que desenvolve sua atividade dentro de qualquer área



deverá ser reconhecido e bem pago. E nós, do magistério, que lidamos com vidas, sonhos, educamos para a vida e nos preparamos, estudamos muitos anos para realizarmos nosso trabalho. Estar à frente de uma turma com 35 crianças não é fácil, pois estamos vivendo em uma sociedade adoecida pela violência, drogas, fome e, mais, a falta de limites que hoje enfrentamos dentro das escolas. Mesmo com isso e muito mais, devemos “vestir a camisa” e buscar fazer do nosso trabalho o melhor, oportunizando, às crianças, a capacidade de se relacionar e conviver umas com as outras sem exclusão.

Todos os professores inscritos no curso de pós-graduação estavam muito empolgados, com vontade de aprender a fazer projetos, também para ampliar os conhecimentos e com a certeza de melhorar a prática pedagógica nas aulas. Permanecer no curso parecia que seria fácil, em razão de o acesso acontecer em nosso local de trabalho e no horário deste. Porém, não foi bem assim, vieram os desafios de dar conta do trabalho e leitura das apostilas, conciliando-os com o nosso trabalho de professor da sala de aula, pois temos uma dinâmica muito automática, muito rápida. Começamos a segunda-feira e, quando nos damos conta, já é sexta-feira e o tempo corre, e na escola o trabalho nunca acaba. Dividir e direcionar esse tempo não é fácil, muitos colegas desistiram, e, quando estávamos passando por esse desejo de desistir, por pensar que não daríamos conta, sempre um colega, a equipe de professores, destacando a professora Mestra Márcia, sempre nos motivavam a continuar dizendo que iríamos dar conta. Portanto, ao chegar ao final deste curso, eu me sinto vitoriosa e sei que sou, assim como todos que conseguiram concluir.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini. **Projeto: uma nova cultura de aprendizagem.** In: IN: Caderno Teórico IV. Curso de Especialização de Projetos e Formação Docente. Manaus, 2022.



BEHRENS, Marilda Aparecida. **Metodologia de projetos: aprender e ensinar para a produção do conhecimento numa visão complexa.** In: IN: Caderno Teórico IV. Curso de Especialização de Projetos e Formação Docente. Manaus, 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LEITE, Lúcia Helena Alvarez. **Pedagogia de projetos: intervenção no presente.** IN: Caderno Teórico V. Curso de Especialização de Projetos e Formação Docente. Manaus, 2022.